SAÚDE COLETIVA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Bruna Cardoso Gonçalves[1]
Paulo Magalhães Monard Nascimento[2]
Márcio Romeu Ribas de Oliveira [3]

PALAVRAS-CHAVE: produção do conhecimento; saúde; saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, pode ser notado um envolvimento crescente entre Educação Física (EF) e saúde coletiva. A aproximação ao campo da saúde coletiva representa para EF a possibilidade de problematizar as relações entre corpo e saúde do ponto de vista social, cultural, filosófico, político e econômico, potencializando outra maneira de perceber o ser saudável e as experiências corporais. Isso porque a saúde coletiva é reconhecida a partir da noção de coletivo histórico e social, que é tradicionalmente neutralizado pelo estatuto da biociência. Na realidade, a saúde coletiva assume a crítica à concepção universalista e naturalista do saber médico, ao negar a exclusividade do discurso biológico sobre as explicações do fenômeno saúde. Nessa direção, Carvalho (2005) afirma que a EF não será capaz de intervir no fenômeno saúde-doença se não percebê-lo como coletivo, social e público.

Contudo, avaliar como se dá essa aproximação entre EF e saúde coletiva ainda não é tarefa fácil, afinal de contas tal movimento se estabeleceu muito recentemente com a materialização dos primeiros grupos de estudos, eventos e publicações que problematizavam a EF com a perspectiva da saúde coletiva (MARTINEZ *et al*., 2013) e, além disso, ainda nos dias atuais o discurso biomédico é hegemônico sobre as temáticas de corpo e saúde (MENDES, 2009a).

Nesse sentido, legitima-se o interesse em analisar como a relação entre EF e saúde coletiva vem sendo construída do ponto de vista da produção do conhecimento, identificando os periódicos científicos da área da EF como fontes privilegiadas dessa informação, especialmente se considerarmos a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), que possui mais de 30 anos, é editada por uma das maiores instituições acadêmicas da área na América Latina, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE, e que, portanto, exerce significativa influência no cenário da produção do conhecimento.

É relevante saber que até o início da década de 1980 as produções em EF eram orientadas quase que exclusivamente pelo conhecimento biomédico, inclusive na RBCE, pois os próprios presidentes do CBCE eram médicos. Para Mendes (2009b), os artigos publicados pela RBCE nesse período revelam um conceito de saúde como ausência de doenças referenciado pela biociência, a partir dos estatutos de aptidão física e do discurso moralizante de estilo de vida. Só a partir da segunda metade da década de 1980, com a entrada dos professores de EF na presidência do CBCE, a perspectiva biologicista e de moralização passa a ser criticada, dando outro referencial para as reflexões sobre corpo e saúde.

ISSN 2175-5930

OBJETIVO

A pesquisa analisou a produção do conhecimento em saúde coletiva, nas publicações da RBCE indexadas na área da saúde, no período entre 2000 a 2014.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como de levantamento quantitativo, mas com análise qualitativa. Num primeiro momento foi feito levantamento dos artigos científicos, publicados dentre os anos de 2000 e 2014, apontados pelo campo de busca do site oficial da RBCE com uso da palavra-chave *saúde*, contabilizando um total de 130 artigos científicos. De posse desses artigos, foram analisados os títulos, os resumos e as palavras-chave para selecionar os que tematizavam relações com o campo da saúde coletiva, o que contabilizou 39 artigos. Nesse intento levou-se em consideração o conceito histórico da saúde coletiva, os temas que compõem esse campo de saber e os temas de intercomunicação entre saúde coletiva e EF. Por fim, foi construído um quadro síntese com os títulos, resumos, palavras-chave e autores dos 39 artigos selecionados para a produção das análises, feitas a partir dos pressupostos da análise de discurso.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dos 39 artigos selecionados como tematizando assuntos do campo da saúde coletiva, publicados entre 2000 e 2014, 23 se enquadram como ensaio. Ou seja, parte significativa das produções, cerca de 59%, realizam uma ampla discussão a nível teórico e científico, dialogando com diversos autores na construção e exposição de conceitos, ideias e pontos de vista, explorando a riqueza dos temas, mas, sobretudo, buscando originalidade na abordagem, geralmente orientada por uma linha de argumentação bem definida. Podemos afirmar, pelo grande número de produções nessa direção, que esta é uma característica geral dessa produção.

Quanto às temáticas, esses ensaios debruçaram-se em discutir de forma crítica acerca das relações hegemônicas, tradicionais e históricas, conceituais e práticas, estabelecidas entre corpo, saúde, atividade/aptidão física, EF, ciência moderna/biociência e sedentarismo. Tais textos se valeram de enfoque social, sociocultural, filosófico, antropológico, epistemológico e político para problematizar esses temas, focando o contexto da sociedade de forma geral, da escola, ao abordar a EF enquanto componente curricular, e da formação de professores de EF.

Pontualmente, as questões levantadas gravitaram em torno da relação de tensão entre atividade física-saúde, EF-saúde, esporte-saúde; discurso higienista do século XIX e sua repercussão na atualidade; discurso sobre EF, saúde e escolarização no século XIX e XX; discurso médico sobre EF escolar e sobre o corpo; crítica à moralidade e o discurso médico sobre normas de postura corporal; condições sociais e as explicações da ciência moderna; democratização da atividade física e do esporte como promoção da saúde e; saúde e atividade física no referencial social, cultural e filosófico.

Esses 23 ensaios foram produzidos por cerca de 40 autores de diferentes origens e dentre os nomes recorrentes encontramos, principalmente, a professora Yara Maria de Carvalho, da Universidade de São Paulo, e o professore Alexandre Palma, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além dos ensaios, foram localizadas 13 pesquisas de campo, 33% do total, envolvendo como instrumental metodológico a utilização de entrevistas, questionários, intervenção educacional, grupos focais, desenho-estória e cartografia através de observação.

ISSN 2175-5930

As temáticas gerais predominantemente dedicaram-se a traçar perfis sociais e identificar representações/imaginários coletivos de diversos grupos acerca de saúde, atividade física, corpo, prática profissional, bem como, as motivações desses grupos para as práticas corporais.

Essas pesquisas de campo se centraram no enfoque sociocultural e abordaram o contexto social, escolar e os espaços de intervenção ligados à rede do Sistema Único de Saúde-SUS, sendo que as questões que caracterizaram essa produção são as relacionadas às auto-representações sociais na interface saúde, corpo e gênero; saúde e lazer em comunidade; EF nos espaços do SUS e; intervenção educacional sobre nutrição e promoção da saúde.

Além de ensaio e pesquisas de campo, foram identificadas ainda 1 pesquisa documental e 2 resenhas, respectivamente, tematizando as representações de corpo e saúde do corpo infantil na mídia escrita; e a construção de corpos e do entendimento sobre auto gestão da saúde como crítica às determinações e verdades do mundo capitalista e da ciência moderna.

CONCLUSÕES

As produções agrupadas em 23 ensaios, 13 pesquisas de campo, 1 pesquisa documental e 2 resenhas, indicam que os textos que fazem aproximação ao campo da saúde coletiva publicados na RBCE possuem uma tendência pelas questões da crítica sobre as relações tradicionais e hegemônicas sobre corpo e saúde, especialmente ao biologicismo e discurso de moralidade sobre a vida, dando relevâncias às referências culturais sobre os domínios sobre o corpo e as práticas corporais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Y. M. Entre o Biológico e o Social: tensões no debate teórico acerca da saúde na educação física. **Motrivivência. v.** 17, n. 24, p. 97-105, 2005.

MARTINEZ *et al*. Práticas Corporais e SUS. In: FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. (Org.) As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MENDES, M. I. B. Do ideal de robustez ao ideal de magreza: educação física, saúde e estética. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 175-191, 2009a.

_____. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. **Holos**, v. 1, n. 25, p. 2-8, 2009b.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Pesquisa sem financiamento institucional.

[1] Especialista/Governo do Estado do Amapá – bruancardosomcp@hotmail.com.
[2] Mestrando/Universidade Federal do Amapá – ef.paulonascimento@gmail.com.
[3] Doutor/Universidade Federal do Rio Grande do Norte – marciorometu72@gmail.com.